

Ajuste fiscal vai reduzir PIB do Rio

Cidade tem muitos servidores aposentados, justamente os mais afetados pelo pacote

André Arruda

Flávia Oliveira

Os cortes têm como alvo os funcionários públicos, mas é a economia do Rio de Janeiro que vai sair ferida quando o ajuste fiscal e as reformas Administrativa e da Previdência forem implementadas. Apesar de Brasília ter se tornado capital federal há quase quatro décadas, a participação do funcionalismo na renda dos cariocas ainda é alta. Levantamento do economista Marcelo Neri, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostra que estão na Região Metropolitana do Rio 18,13% de todos os servidores federais do país. Mais que isso: de cada cem reais obtidos pelos habitantes, R\$ 15,23 vêm de aposentadorias pagas pela previdência pública. Na média brasileira, os aposentados do setor público e do INSS concentram 10,51% da renda.

— As reformas terão um lado amargo para o Rio, porque vão atingir os servidores públicos ativos e aposentados. O processo de recuperação econômica do estado, que vinha se desenhando nos últimos anos, pode ser abortado — alerta Neri.

No Programa de Estabilidade Fiscal, o Governo não apenas propõe aumento da contribuição previdenciária dos servidores ativos, mas também fixa percentuais a serem recolhidos dos aposentados. Quem ganha até R\$ 1.200 por mês terá desconto de 11%. Acima disso, haverá uma alíquota adicional de 9% sobre o excedente. Ou seja, quem recebe R\$ 2 mil descontará R\$ 204.

Governo vai arrecadar R\$ 4,8 bilhões por ano com aposentados

Só com as contribuições dos aposentados, o Governo federal espera arrecadar R\$ 4,8 bilhões por ano. Todo esse dinheiro deixará o consumo com destino ao caixa da União. A aposentada Maria Justa Caldeira Barbosa Lima, ex-funcionária dos Correios, vai recolher R\$ 132 aos cofres públicos:

— Com esse desconto, nunca mais vou ter empregada. Só de condomínio pago R\$ 320. Meu dinheiro só vai dar para comer.

É justamente esse efeito que o economista André Urani, secretário do Trabalho do Município do Rio, teme. Os servidores públicos, aposentados ou em atividade, são também empregadores e consumidores. Qualquer redução na renda desse segmento tem, portanto, efeitos sobre o mercado de trabalho.

— Os governos e a sociedade devem se organizar para minimizar esses efeitos. O Rio precisa reduzir sua dependência do funcionalismo e investir em novas vocações, como turismo, cultura e infra-estrutura — sugere Urani.

Marcelo Neri acompanhou a evolução da renda da população do Grande Rio de 1981 a 1996. Descobriu que a região, no início da década de 80, respondia por 12,99% da renda nacional. Desceu a ladeira até 1992, quando o percentual bateu 8,98%. Hoje, o Rio concentra cerca de 10% da renda dos brasileiros.

Para equilibrar receitas e despesas, o Governo está impondo um ajuste fiscal rigoroso. Os aposentados do INSS serão poupados, mas a conta será indigesta para ativos e inativos do setor público. E o Rio não ficará imune, apesar de as



MARIA JUSTA Lima: o aumento da contribuição previdenciária para R\$ 132 por mês, por causa do ajuste fiscal, vai obrigar a servidora aposentada a dispensar sua empregada

Editoria de Arte

reformas serem fundamentais para reduzir distorções criadas nos tempos em que era capital da República.

Por exemplo: dados da Diretoria de Políticas Sociais do Ipea revelam que 26,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Rio são destinados aos gastos sociais. Programas de educação e saúde, contudo, ficam somente com 6,8% do PIB fluminense.

Em benefícios a servidores públicos — como auxílio-creche, vale-alimentação e, principalmente, aposentadorias — o Rio gasta 10% de seu PIB. Isso equivale a mais que o dobro da média nacional. Já a previdência recebe 7,3% do PIB do Rio, contra 5,4% da média brasileira.

População carioca tem número de idosos acima da média nacional

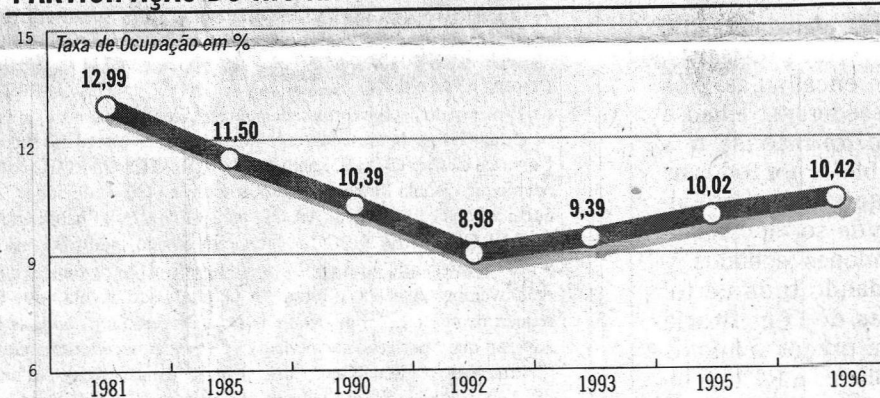
A explicação para despesas previdenciárias tão altas reside também no alto número de idosos que compõem a população carioca. O Rio tem pouco mais de dez milhões de habitantes. Desse total, cerca de 735 mil pessoas têm mais de 65 anos. Ao todo, os idosos representam 5,3% da população do Rio, enquanto na média brasileira eles são apenas 3,4% do total.

— O Rio é uma cidade de idosos e funcionários públicos e se assemelha à Flórida, nos EUA, e a Brasília — diz Neri. ■

• BRASÍLIA SE PREPARA PARA ENFRENTAR PERÍODO DIFÍCIL POR CAUSA DO AJUSTE FISCAL na página 22

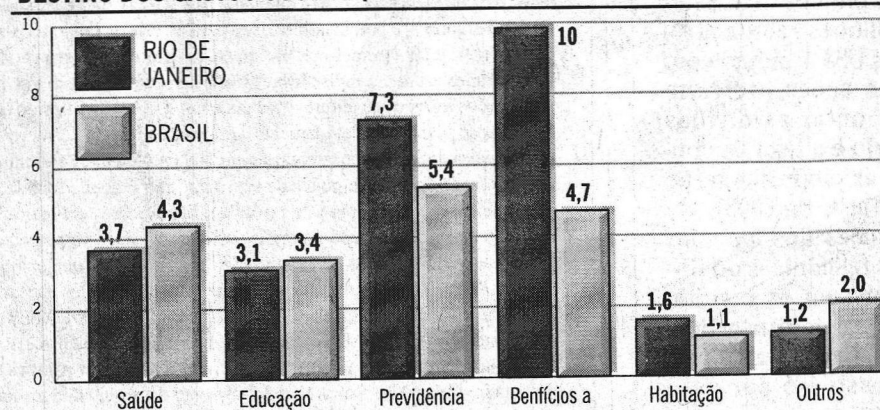
UMA POPULAÇÃO COM MUITOS IDOSOS E FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

PARTICIPAÇÃO DO RIO NA RENDA NACIONAL



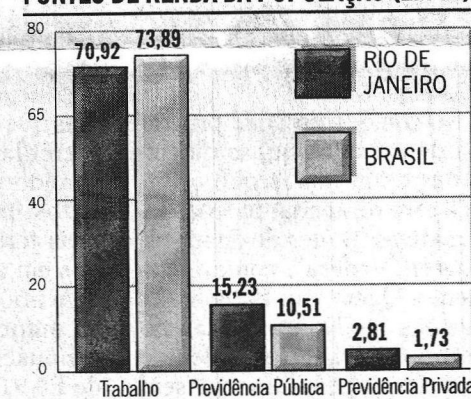
FONTE: PNAD-96/ IBGE e Ipea

DESTINO DOS GASTOS SOCIAIS (EM% DO PIB)



FONTE: Ipea/Dipos

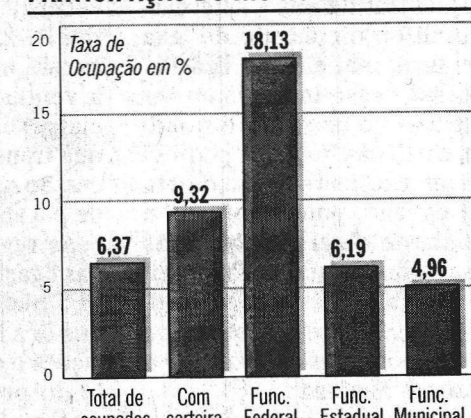
FONTES DE RENDA DA POPULAÇÃO (EM %)



*Bolsa de estudos, pensão alimentícia, aluguel de bens, aplicações financeiras são outras fontes (No Rio: 11,04%, no Brasil: 13,87%).

FONTE: POF/IBGE e Ipea

PARTICIPAÇÃO DO RIO NO EMPREGO



FONTE: PNAD-96/IBGE e Ipea